

Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB)

Processo de envelhecimento e monitoramento na Estratégia da Saúde da Família

Siane Prado Lima Souza

Orientador: João Peres Neto

Araraquara, 26 de janeiro de 2015.

Sumário

1 Introdução	3
2 Objetivos	5
2.1 Objetivo geral	5
2.2 Objetivos específicos	5
3 Metodologia	6
3.1 Cenário da intervenção.....	6
3.2 Sujeitos da intervenção.....	6
3.3 Estratégias e ações.....	6
3.4 Avaliação e Monitoramento.....	6
4 Resultados Esperados	7
5 Cronograma	8
6 Referências	9

1. Introdução

O envelhecimento da população é uma realidade mundial do século XXI. A perspectiva de vida tem-se elevado gradativamente e a expectativa de vida nos anos 70 que não passava dos 50 anos de idade, atualmente ultrapassa os 70 anos. Estima-se hoje que haja no Brasil cerca de 17,6 milhões de idosos e para o ano de 2050, existirá cerca de dois bilhões de pessoas com mais de sessenta anos no mundo. O Brasil acompanha a tendência mundial (Minayo, 2012).

A transição demográfica e traz grandes desafios. Considerando esta realidade, os profissionais de saúde devem estar aptos a atender a demanda e os serviços de atenção à saúde do idoso, assim como ser capazes de produzir e adaptar estratégias para contribuir com uma vida funcional ativa para os idosos, tratando, prevenindo doenças e suas complicações (Morares, 2012).

O processo de envelhecimento populacional esta relacionado a uma série de fatores, como a melhora nas condições de saúde, destacando o acesso saneamento básico, vacinação e os avanços tecnológicos/científicos no combate de doenças, que contribuíram para o aumento da longevidade no panorama populacional mundial (Antunes et al, 2001).

A relevância do suporte social na vida da pessoa idosa se faz notar ao longo de todas as políticas públicas voltadas a esta faixa etária atualmente. Vários estudos evidenciam que o suporte social influi positivamente no estado de saúde e autoestima, faz importante a estimulação de práticas de promoção da saúde no envelhecimento saudável (Florianópolis, 2011).

O termo “saúde” refere-se ao bem-estar físico, mental e social, como definido pela Organização Mundial da Saúde. Mediante isso, a Atenção Básica é o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social, sendo um instrumento valioso para auxílio na identificação das pessoas idosas em situações de fragilidade (Brasil, 2007).

A Estratégia da Saúde da Família (ESF) é a porta de entrada preferencial do SUS, sendo composta por uma equipe multiprofissional que possui, no mínimo, médico generalista ou especialista em saúde da família ou médico de família e comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS), a esta composição acrescenta-se como parte da equipe multiprofissional, os profissionais de saúde bucal, cirurgião-dentista generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal (Brasil, 2011).

Nesse contexto a ESF foi planejada para reorientar a atenção à saúde da população, fomentando a qualidade de vida, por exemplo, mediante a promoção do envelhecimento saudável. As equipes de saúde da ESF podem agir identificando situações de risco, incentivando a criação dos espaços alternativos ou instâncias intermediárias como centros de convivência, reforçando laços de parceira com a comunidade na solução conjunta dos problemas identificados no território em relação a essa fase da vida (Motta, 2011).

A ESF tem função primordial na identificação precoce de idosos em situação de risco e vulnerabilidade. E exercer o importante papel de distinguir os problemas de saúde no atendimento à pessoa idosa identificar situações que podem ser considerada natural ou normal do próprio do envelhecimento do que é doença, familiares e cuidadores que deixam de prestar a necessária assistência à pessoa

idosa, resulta em negligência (Born, 2008).

O monitoramento das condições de saúde do idoso, é um instrumento-chave para orientar estratégias de prevenção (Veras, 2009). A avaliação das atividades de vida diária é um importante indicador da capacidade do idoso de viver sozinho na comunidade. A avaliação inclui as atividades relacionados ao cuidado intradomiciliar ou doméstico, como preparo de alimentos, fazer compras, controle do dinheiro, uso do telefone, trabalhos domésticos, lavar e passar roupa, uso correto dos medicamentos e sair de casa sozinho (Diogo, 2005).

Neste sentido a construção do projeto de intervenção visa a capacitação e valorização da educação em saúde da Equipe de Saúde do ESF do Marivan para a sensibilização da questão do acompanhamento da população idosa adscrita, identificando problemas de saúde e/ou situações de risco mais comuns, as quais o idoso está exposto, pretendendo a melhoria da qualidade de vida da população idosa.

2. Objetivos

2.1 Geral:

- Promover a capacitação da Equipe de Saúde ESF Marivan para sensibilização do acompanhamento da população idosa.

2.2 Específicos:

- Trabalhar modelo de atenção visando a implementação de ferramentas como autocuidado, plano de cuidados.
- Fornecer subsídios teórico para prática diária.
- Identificar situações de risco ou vulnerabilidade do idoso.

3. Metodologia

3.1 Cenário da intervenção: Unidade de Saúde da Família Marivan, (USF – Marivan), localizada na cidade de Araraquara – SP, trabalha com território de abrangência definido em 2400 pessoas cadastradas, sendo responsável pelo acompanhamento da população vinculada (adscrita), conta com uma equipe composta por uma médica, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem, uma odontóloga, uma auxiliar em saúde bucal, duas auxiliares administrativos e de cinco agentes comunitários de saúde (ACS).

3.2 Sujeitos da intervenção: Equipe de saúde do USF – Marivan, composta por uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem, uma odontóloga, uma auxiliar em saúde bucal, duas auxiliares administrativos e de cinco agentes comunitários de saúde (ACS).

3.3 Estratégias e ações: A metodologia de atualização da equipe de saúde será por seminário para a apresentação, apresentada por profissional com nível superior capacitado em saúde do idoso, com cartilha da saúde do idoso do Ministério da Saúde para auxiliar a prática e discussão da proposta de intervenção e em um segundo momento: debates com utilização de textos educativos, apresentação de vídeos sobre envelhecimento saudável, sensibilizar para situação de atendimento de pacientes que vivem em situação de risco ou vulnerabilidade.

3.4 Avaliação e Monitoramento: estimular os participantes a repensar conhecimentos, valores e mitos referentes ao envelhecimento, sob o aspecto de um processo biológico, natural em que ocorre uma série de transformações no corpo do indivíduo.

4. Resultados Esperados

O resultado esperado é uma experiência contínua de aprendizagem, para desenvolver novas maneiras de cuidar e auxiliar o enfrentamento do cotidiano, impulsionado a demanda de cuidados na presença de doenças crônicas e do processo de envelhecimento da população adscrita.

Espera-se após a educação continuada a valorização do relacionamento humanizado entre a Estratégia de Saúde Família (ESF), idoso e sua família. A capacitação tem como meta instrumentalizar a Equipe de Saúde na atenção do idoso e da sua família.

5. Cronograma

Atividades	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	Jan. 2015	Fev. 2015
Elaboração do Projeto	x						
Aprovação do Projeto		x					
Estudo da Literatura	x	x	x	x	x	x	x
Coleta de Dados		x	x				
Discussão e Análise dos Resultados				x	x		
Revisão final e digitação						x	
Entrega do trabalho final							x
Socialização do trabalho							x

6. Referências

Antunes, Hanna K., et al Alterações Cognitivas em Idosas Decorrentes do Exercício Físico Sistematizado. Revista da Sobama Dezembro 2001, Vol. 6, n.1, pp. 27-33.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. Brasília, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011

Born, Tomiko Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa / Tomiko Born (organizadora) – Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.

Diogo, Maria José D'Elboux; CEOLIM, Maria Filomena and CINTRA, Fernanda Aparecida. Orientações para idosas que cuidam de idosos no domicílio. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2005, vol.39, n.1, pp. 97-102. ISSN 0080-6234.

Florianópolis, Prefeitura. Secretária Municipal de Saúde. Diretoria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de atenção à saúde do idoso / Secretaria Municipal de Saúde, Tubarão: Ed. Copiart, 2011.

Minayo, Maria Cecília de Souza. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. Cad. Saúde Pública [online]. 2012, vol.28, n.2, pp. 208-210. ISSN 0102-311X.

Moraes, Edgar Nunes Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 98 p.: il.

Motta LB et al. Estratégia Saúde da Família e a atenção ao idoso: experiências em três municípios brasileiros Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(4):779-786, abr, 2011.

Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública [periódico na internet]. 2009 [acesso em 20 out 2014]; 43(3):548-54. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>